

APRESENTAÇÃO

Mateus Roque da Silva¹

É com grande satisfação que apresentamos o 12º número da Revista História em Curso, fruto do compromisso contínuo dos discentes da graduação e da pós-graduação com a produção, a difusão e o fortalecimento do conhecimento científico no campo das Humanidades. Reunindo contribuições de diferentes instituições e áreas de pesquisa, esta edição evidencia a pluralidade de perspectivas teórico-metodológicas que caracteriza os debates contemporâneos em História, Letras, Educação e Ciências Sociais. Ao contemplar distintos objetos de investigação e referenciais analíticos, os trabalhos aqui publicados reafirmam a relevância da pesquisa rigorosa, do diálogo interdisciplinar e da permanente renovação do conhecimento.

O número é aberto pelo artigo *A Argélia e a luta pela libertação angolana: debates sobre a solidariedade anticolonial*, no qual Caio Manzoli (UFF) investiga os processos de independência no continente africano em perspectiva transnacional. Ao evidenciar as conexões entre diferentes movimentos anticoloniais, o autor demonstra que as lutas pela emancipação política extrapolavam os limites nacionais e constituíam redes mais amplas de solidariedade internacional. Em seguida, Antônio Coelho (PUC Minas), em *A cidadania que não se ensina: conteúdo, avaliação e neutralização do dissenso no ensino de História*, problematiza os impactos de uma educação de caráter transmissivo sobre a formação discente, discutindo os limites de práticas pedagógicas que restringem a interpretação crítica e o enfrentamento das contradições da realidade social.

Os dois artigos seguintes concentram-se, sob diferentes perspectivas, na problemática das sensibilidades e das emoções na literatura. Em *Fragments de um coração: uma análise da complexidade do sentimento da dualidade no conto “O triunfo”*, Ashley Paixão (IFPA), Flávia Souza (IFPA) e Robson Serra (IFPA) analisam a narrativa de Clarice Lispector, investigando as múltiplas configurações das emoções humanas, especialmente a representação da dependência afetiva em sua ficção. Na sequência, Kathlyn Pippi (UFSM), em *Vozes que se avolumam em afetos: a sororidade como efeito da dupla construção narrativa em Miséria*, de Dolores Reyes, examina como a estrutura

¹ Doutorando em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), bolsista CAPES. E-mail: mateusroques@yahoo.com ; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2292-5197>

narrativa do romance produz, simultaneamente em termos estéticos e políticos, a materialização da sororidade enquanto expressão de um projeto coletivo de resistência e afeto.

A discussão sobre subjetividade e experiência é ampliada pelos estudos dedicados às questões de gênero. Em *Memória, infância e desencanto: análise de dois poemas de Talita Tibola (2023)*, Ariel Lima (UFMT) investiga a articulação entre memória, trauma e gênero a partir dos poemas "O elefante" e "A idade", demonstrando como a poesia feminina contemporânea mobiliza metáforas corporais e uma estética fragmentária para elaborar experiências de dor e resistência. Em *Masculinidades à deriva: o masculino na narrativa de One Piece*, Eva Oliveira (UNEB) analisa as representações da masculinidade no anime, compreendendo-as como construções sociais e históricas produzidas no interior de uma narrativa midiática de ampla circulação. Partindo da premissa de que a masculinidade não constitui um modelo fixo, a autora evidencia seu caráter historicamente situado e socialmente regulado. Encerrando esse conjunto temático, Raphaela Marcial (UFMG), em *Da ingenuidade à transgressão: as mulheres no conto A cartomante, de Machado de Assis*, revisita o clássico machadiano para discutir as representações do feminino, dedicando especial atenção às personagens Rita e à cartomante.

O bloco seguinte reúne estudos voltados à investigação de trajetórias políticas e de seus desdobramentos sociais. Em *O monstro que sempre fui: o discurso sobre prostituição e os assassinatos de Nenê Romano e Antonieta Dina*, Lais Morales (UFPR) examina criticamente os discursos veiculados em periódicos como "O Combate" e "Diário da Tarde", demonstrando como a cobertura jornalística acerca da vida e da morte dessas personagens contribuiu para a construção de determinadas sensibilidades e moralidades no Brasil das décadas de 1920 e 1930. Em *O sertão toma ares: modernização conservadora em Mário Palmério (1951–1962)*, João Borges (UFTM) investiga as contradições do projeto desenvolvimentista e os limites do trabalhismo no Brasil Central durante os anos 1950. Ao acompanhar a atuação política e intelectual de Mário Palmério, o autor evidencia como a retórica da emancipação regional do Triângulo Mineiro produziu efeitos desiguais entre trabalhadores e grandes criadores de gado zebuíno.

Também integra esta edição o artigo *Produzir o corpo latino: ficção como tecnologia somática em José Maria Torres Caicedo (1875)*, no qual Cezar Camparim (UFPR) propõe uma arqueo-genealogia do conceito de raça a partir da obra "Mis ideas y mis principios", do intelectual colombiano José María Torres Caicedo. Em seguida, Francisco Moura (UFC), em *A tragédia da Pedra do Reino: mito, fanatismo e ressignificação cultural no sertão nordestino*, acompanha a trajetória do mito sebastianista desde sua origem em Portugal até sua ressignificação no sertão

pernambucano, com especial atenção ao movimento messiânico ocorrido em Belmonte no início do século XIX, liderado por João Ferreira.

Seguindo os artigos que compõem este 12º número da Revista História em Curso, voltamos nossa atenção para os impactos sociais, políticos e historiográficos de conflitos internacionais. Em *Entre historiografia, narrativas e representações: os retratos do imperador Hirohito e o conflito de percepções*, Victor Trindade (UFRRJ) analisa os debates historiográficos contemporâneos acerca do papel desempenhado por Hirohito, 124º imperador do Japão, durante a ocupação estadunidense do país no pós-Segunda Guerra Mundial. Por sua vez, Leonardo Silva (Uniassevi), em *A “nova nova ordem mundial” e o esgotamento do período pós-Guerra Fria*, discute o enfraquecimento da ordem internacional estabelecida após o término da Guerra Fria, propondo a categoria analítica “nova nova ordem mundial” como instrumento para compreender a atual fase de transição do sistema internacional.

Por fim, o artigo que encerra a seção de artigos livres, *A invasão biológica da Serra da Piedade (Minas Gerais) contada pelas plantas*, de Raquel de Freitas Toledo (PUC Minas) e Marcelo Ferreira de Vasconcelos (PUC Minas), concentra-se nos relatos de naturalistas do XIX, bem como em amostras de herbários disponíveis digitalmente, a fim de analisar o processo de ocupação humana que favoreceu a introdução e a disseminação de plantas exóticas e invasoras da Serra da Piedade, localizada nos municípios de Sabará e Caeté, em Minas Gerais.

Encerrando esta edição, Andrezza Alves Velloso (UFMG) apresenta o ensaio *Literatura e Brasilidade: o possível projeto de nação da Revista Brasileira da Academia Brasileira de Letras (1941 – 1945)*, no qual investiga o projeto de nação formulado pela Academia Brasileira de Letras a partir da análise da Revista Brasileira na primeira metade da década de 1940, evidenciando os vínculos entre produção intelectual, identidade nacional e cultura letrada.

Esperamos que as contribuições reunidas neste volume estimulem novas reflexões, promovam o diálogo entre diferentes campos do conhecimento e inspirem investigações futuras, fortalecendo o intercâmbio entre pesquisadores, estudantes e todos os leitores interessados nas Humanidades.

Boa leitura.